

TEMAS CENTRAIS NAS CARTAS DE PAULO ÀS IGREJAS EM ÉFESO E LAODICEIA

David Carvalho Cunha¹

RESUMO

O presente estudo explorou os temas centrais abordados por Paulo em suas cartas às igrejas de Éfeso e Laodiceia. Primeiramente, apresenta-se a origem e o desenvolvimento dessas duas igrejas a partir da segunda metade do primeiro século d.C. Em seguida, realiza-se uma análise das cartas paulinas, visando obter uma visão panorâmica de seus conteúdos. Cabe destacar que, a carta de Paulo aos laodicenses, mencionada nesta pesquisa, refere-se ao documento encontrado em alguns manuscritos da Vulgata Latina de Jerônimo. O objetivo deste artigo não é fomentar a discussão sobre a autoria e a veracidade desse documento, mas utilizá-lo como fonte de estudo para obter informações sobre a igreja de Laodiceia. Foi realizada pesquisa qualitativa de dados, a partir da pesquisa bibliográfica. Esta pesquisa destacou os temas centrais tratados por Paulo, permitindo observar o contexto histórico vivido por essas igrejas e um panorama que apontou para as condições de uma igreja saudável. Como curiosidade, a pesquisa realizou uma breve análise dessas igrejas a partir das cartas de João no Apocalipse, constatando assim que as orientações iniciais de Paulo não haviam sido observadas.

Palavras-chave: Temas centrais. Paulo. Éfeso. Laodiceia.

INTRODUÇÃO

O Apóstolo Paulo destaca-se como um dos mais influentes pregadores do Evangelho, desempenhando um papel central na anunciação da mensagem de Jesus Cristo por meio de três grandes viagens missionárias (At 13 e 14, 15.36-21.17). Durante essa jornada, Paulo não apenas proclamou o Evangelho, mas também fundou e consolidou diversas igrejas. Em sua terceira viagem missionária, ele concentrou seus esforços missionários na região da Ásia Menor, impactando diretamente cidades como Éfeso, Colossos e Laodiceia.

¹ O autor é mestrando em Teologia (Releitura de textos e contextos bíblicos) pela FABAPAR (Curitiba). Pós-graduado em Capelania e História das religiões pela FAVENI (Venda Nova do Imigrante, 2019). Bacharel em Teologia pela Uninter (Curitiba, 2019). Graduado em Engenharia Eletrônica pelo CEFET-RJ (Rio de Janeiro, 2008). E-mail: prdavidcunha@gmail.com <https://orcid.org/0009-0006-1200-0624>

Com as igrejas estabelecidas nessas cidades, Paulo dedicou-se a fornecer informações posteriores através de cartas. Essas três cidades foram destinatárias de correspondências do apóstolo: a carta aos Efésios e a carta aos Colossenses, que integram o cânon bíblico, e a carta aos laodicenses, que não faz parte deste.

É importante mencionar que a existência da carta aos laodicenses é conhecida pelo leitor bíblico devido a sua citação em Colossenses 4.16. Embora não faça parte do cânon bíblico, essa carta aparece em alguns manuscritos da Vulgata Latina de Jerônimo. Esta pesquisa utilizará este documento, juntamente com a carta aos Efésios, para compor sua análise.

Este artigo será estruturado em três seções principais. A primeira abordará a historicidade dessas cidades, a origem e o desenvolvimento de suas respectivas igrejas. A segunda seção analisará as cartas de Paulo aos Efésios e aos laodicenses. A terceira seção apresentará os principais temas abordados por Paulo nessas cartas, proporcionando uma visão geral do estado dessas igrejas naquele contexto. Também será apresentado um breve diagnóstico dessas igrejas com base nas cartas de João descritas no Apocalipse. Por fim, serão apresentadas as considerações finais da pesquisa.

1. 1. ÉFESO E LAODICÉIA: HISTÓRIA DAS CIDADES, ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DAS IGREJAS

Esta seção tem como objetivo apresentar uma pesquisa sobre a história das cidades de Éfeso e Laodicéia, bem como a origem e o desenvolvimento das igrejas estabelecidas nesses locais. Esse exame é essencial para a compreensão do contexto e realização de uma análise precisa dos Escritos Bíblicos relacionados a essas igrejas.

1.1 História da cidade de Éfeso

Próximo ao final do primeiro século desta Era, Éfeso estava próxima a completar mil anos de história. Aune (1997, p. 136, 139), descreve a história da cidade fixando sua fundação no ano 900 a.C., mas quatro séculos depois, sendo conquistada pelos lídios, depois pelos persas e, por fim, pelos romanos. Tornando-se assim, na Ásia, a “residência

oficial” do representante romano que governava a região, bem como o centro do culto imperial. Osborne (2014, p. 119) confere o número de 250 mil habitantes que povoaram a cidade nesse tempo.

Éfeso possuía grande influência naquele tempo, sendo a principal cidade da Ásia, conforme destaca Ladd (1980, p. 30). Quanto a esse fato, Osborne (2014, p. 119) acrescenta que Éfeso era uma das quatro cidades mais poderosas do Império, unindo-se a Roma, Alexandria e Antioquia da Síria. Kerr Neto (1987, p. 15) alerta para o fato de que Éfeso era a maior e mais rica cidade da Ásia.

Além disso, Éfeso possuía uma posição geográfica de destaque, no que se referia à interligação entre o oriente e à Mesopotâmia, ou de Roma à Ásia. Kerr Neto (1987, p. 15) ressalta que Éfeso era chamada de “Porta de Roma”, mais tarde renomeada por Irineu de “A Porta dos Mártires”, pelo fato de muitos cristãos fiéis a palavra de Deus e ao testemunho de Jesus terem sido levados cativos, por este caminho, para morrerem no Coliseu Romano.

Morelli Neto (2015, pp. 26-27) destaca que a arquitetura de Éfeso despontava das demais cidades daquela região, por meio de três grandes construções: o teatro de Éfeso, a biblioteca de Celsus e o Templo de Diana. O teatro era um dos maiores da época, com capacidade para cerca de 24 mil pessoas sentadas. A biblioteca de Celsus foi construída em 135 d.C. como homenagem ao senador romano Tibério Júlio Celso Polimeno, com capacidade para armazenar cerca de 12 mil rolos, sendo comparada às bibliotecas de Alexandria e Pérgamo.

O templo oferecido à deusa da fertilidade era o centro religioso da cidade. Fernandez (2008, p. 82) destaca que este templo foi considerado uma das sete maravilhas do mundo antigo. Morelli Neto (2015, p. 26) acrescenta que o templo havia sido construído em 550 a.C. e destruído por volta de 440 d.C., e que o lucro ali gerado era grande devido às multidões que, oriundas de vários lugares, iam adorar a deusa dos efésios. Osborne (2014, p. 120) observa o nome desta deusa como sendo Ártemis, assim chamada pelos efésios, e Diana para os romanos.

1.2 História da cidade de Laodicéia

A cidade de Laodiceia foi fundada por Antíoco II, rei da Síria, no ano 250 a.C. Seu nome foi escolhido em homenagem a Laodice, esposa do fundador. Kerr Neto (1987, p. 48) acrescenta, informando que a cidade ficava ao leste de Éfeso e ao sul da Frígia, sendo a principal cidade dessa região. Fica a aproximadamente 65 quilômetros a sudeste de Filadélfia, Stott (2022, p. 124) diz que no vale do rio Lico existiam três cidades: Hierápolis, ao norte do rio, Laodiceia e Colossos, ao sul.

Vale destacar duas desvantagens geográficas que a cidade de Laodiceia possuía. A primeira que não havia fontes de água para o seu abastecimento. Assim, conforme descreve Morelli Neto (2015, p. 136), foram construídos aquedutos para que as águas das duas cidades vizinhas pudessem garantir o abastecimento. O problema era que, tanto as águas quentes de Hierápolis, com cerca de 66°C, quanto às águas geladas de Colossos, chegavam mornas em Laodiceia.

A segunda desvantagem a ser apontada era a mesma enfrentada pelas cidades próximas, ou seja, os frequentes terremotos que assolavam a região. Entretanto, era uma cidade próspera e rica. Osborne (2014, p. 224) menciona um terremoto que devastou Laodiceia e Stott informa sobre a autonomia financeira da cidade.

...assim como Filadélfia, ficava numa região propensa a terremotos. Um deles praticamente destruiu a cidade em 60 d.C., mas, diferente de Filadélfia (e Hierápolis), Laodiceia não quis ajuda financeira de Roma. Em vez disso, os cidadãos ricos reconstruíram a cidade (Stott, 2022, p. 108).

Ladd (1980, p. 50) e Morelli Neto (2015, p. 141-142) comentam que a cidade era um importante centro bancário e industrial, considerando que três importantes estradas da região cruzavam a cidade. Conhecida pela produção de tecido negro, extraído da lã de um raro carneiro negro, usado para confecção de roupas. Laodiceia possuía uma escola de medicina famosa pela pomada para tratamento dos ouvidos e pelo pó frígio, à base de alume e sulfato, usado na fabricação de colírio.

As práticas religiosas da cidade eram comuns à época e ao local, contendo uma diversidade de deuses e cultos pagãos. Osborne (2014, p. 224) acrescenta que o sincretismo religioso misturava deuses romanos com outros da região, sendo Men e Zeus, os dois principais deuses adorados pelos laodicensenses. Em certa ocasião, a cidade foi chamada de Diópolis, a cidade de Zeus.

1.3 Origem e desenvolvimento da igreja em Éfeso

A origem da igreja em Éfeso pode ser datada a partir de 52 d.C., ao final da segunda viagem missionária do apóstolo Paulo (At 18.18-21). Osborne (2014, p. 121) nomeia Priscila e Áquila, ao que tudo indica, como os fundadores desta igreja, pois estes teriam sido deixados por Paulo em Éfeso, iniciando assim suas investidas evangelísticas. Por outro lado, Kerr Neto (1987, p. 16) atribui a fundação da igreja a Paulo. Entretanto, cabem algumas considerações relevantes a este tema.

Inicialmente, vale destacar o debate de Paulo com os judeus, na sinagoga, como uma primeira menção nas Escrituras acerca da exposição do Evangelho em terras efésias (At 18.19). Logo após, uma outra exposição acerca de Cristo, teria acontecido através de Apolo. Este era instruído no caminho do Senhor e havia começado a apresentar seus argumentos também na sinagoga da cidade. A partir deste fato, Priscila e Áquila o encontraram e buscaram consolidar ainda mais a sua fé, uma vez que Apolo conhecia somente o batismo de João (At 18.24-26).

Somente após retornar a Éfeso, Paulo teria encontrado ali alguns discípulos, e falado para eles sobre o Espírito Santo. A partir de então, iniciou-se um avivamento na cidade, tanto entre os judeus quanto entre os gregos. Então, seria razoável supor que Priscila e Áquila tenham sido os fundadores da igreja, contando com a ajuda de Apolo e, posteriormente, com a consolidação de Paulo.

Uma vez estabelecida na cidade, Osborne (2014, p. 121) sugere que a igreja teria assumido a função de centro evangelístico de toda a região. Lucas (At 19.10) descreve Paulo passando dois anos em Éfeso ensinando os discípulos e anunciando o Evangelho a todos na Ásia. Morelli Neto (2015, p. 30) diz que Paulo consagrou Timóteo como bispo de Éfeso, citando as palavras do próprio Paulo (1Tm 1.3-4). Kerr Neto (1987, p. 16) menciona a ilustre presença nesta igreja de pessoas como os apóstolos Paulo e João, o evangelista Apolo e Maria, mãe de Jesus.

Stott (2022, p. 28-29) aponta o apóstolo João como substituto de Timóteo na liderança da igreja, no final do primeiro século e sugere que a primeira carta de João teria sido escrita aos efésios. Nesse contexto, Hendriksen (2018, p. 90) diz que João, em idade avançada, enquanto era conduzido à igreja de Éfeso, pregava pelo caminho dizendo:

“filhinhos, amai-vos uns aos outros...”

Desde o início, os principais desafios enfrentados pela igreja em Éfeso relacionavam-se com os ataques religiosos que partiam de grupos distintos. De um lado, estavam os judeus e os religiosos da cidade (At 19.8-9, 23 - 20.1), como inimigos externos, ou seja, eram grupos que enxergavam os cristãos como potenciais destruidores, seja do judaísmo, seja dos interesses lucrativos que a deusa dos efésios proporcionava. Por outro lado, estavam os falsos apóstolos e os nicolaítas (Ap 2.2,6), sendo inimigos internos, ou seja, pessoas que se levantavam como líderes da igreja e apresentavam falsas doutrinas.

Entretanto, apesar destes se apresentarem como inimigos dos cristãos, o Evangelho continuava sendo anunciado e muitos judeus e cidadãos de Éfeso e de toda a Ásia eram convertidos (At 19.8-20). Nessa perspectiva, Ramsay (1904, p. 94), ao citar a carta de Inácio à igreja em Éfeso, busca mostrar a diferença entre os convertidos diretos do paganismo e aqueles que eram judeus. Esse tema é importante para pontuar como o sincretismo e as falsas doutrinas começaram a se introduzir na igreja.

1.4 Origem e desenvolvimento da igreja em Laodicéia

A origem da igreja em Laodicéia não é descrita nas Escrituras. Mas esta igreja foi citada por Paulo (Cl 2.1), inferindo cuidados pastorais, ao escrever para os colossenses: “Pois quero que saibais como é grande a luta que enfrento por vós, pelos que estão em Laodicéia e pelos que ainda não me viram em pessoa”. Novamente é mencionada: “vocês também leiam a carta de Laodicéia” (Cl 4.15-16).

Nesta mesma carta, a igreja colossense aparece junto às igrejas de Hierápolis e Laodicéia (Cl 4.13). Ramsay (1904, p. 101) diz que estas três igrejas, no vale do Rio Lico, formavam um corpo de cristãos, possuindo estreita relação umas com as outras. Estas referências apontam para o indício de que Paulo tenha fundado a igreja laodicense, ou no mínimo influenciado Níno, de alguma forma, para que este estabelecesse uma igreja local em sua casa.

Entretanto, estas não são as únicas possibilidades. Stott (2022, p. 124) sugere que Epafras possa ter sido o fundador da igreja, ao inferir: “as duas menções a Epafras

na carta aos Colossenses indicam que ele havia evangelizado Colossos e que também tinha ligações com Laodiceia . Portanto, talvez tenha sido ele quem fundou a igreja de Laodiceia”. Ladd (1980, p. 50) e Kerr Neto (1987, p. 48) concordam com Stott, apontando Epafra como provável fundador.

Alguns detalhes sobre a igreja em Laodiceia podem ser encontrados no texto bíblico. Paulo, ao escrever à igreja colossense, cita a liderança de Arquipo no mesmo contexto em que fala sobre a igreja em Laodiceia: “dizei ao Arquipo: atenta para o ministério que recebeste no Senhor, para o cumprires” (Cl 4.17). Barclay (2006, p. 164) comenta sobre uma descrição em “As constituições apostólicas”, (8:46), para sugerir que este tenha sido o primeiro pastor da igreja na cidade.

2. 2. AS CARTAS DE PAULO ÀS IGREJAS DE ÉFESO E LAODICEIA

Na seção anterior a pesquisa abordou a historicidade das cidades de Éfeso e Laodiceia, bem como a origem e o desenvolvimento de suas igrejas. Esta nova seção concentra-se na análise das respectivas cartas de Paulo enviadas a essas duas igrejas.

2.1 A carta de Paulo à igreja em Éfeso

Durante o período da prisão de Paulo em Roma, este escreveu as cartas aos Efésios, Filipenses, Colossenses e a Filemom, conhecidas como as “cartas da prisão”. Diversos teólogos concordam que os temas centrais desenvolvidos na carta aos Efésios são a unidade da igreja e a prática da vida cristã. Beacon (2006, p. 111 - 113), esboça a carta citando a unidade da igreja como parte de sua estrutura, apresentando Cristo como a resposta de Deus em solução à desarmonia no universo e como instrumento de reconciliação. Assim, a igreja, na perspectiva paulina, é uma unidade que possui um Espírito, mantendo-se fiel ao credo apostólico e crescendo em semelhança a Cristo, o cabeça.

Wiersbe Novo Testamento (2009, p. 577), apresenta o tema do comportamento do crente como estrutura básica da carta, contrabalanceando doutrina e obrigação, uma vez que o viver cristão fundamenta-se no ensinamento cristão, ou seja, Paulo estaria orientando os cristãos de Éfeso a praticarem uma fé viva, fundamentada na Palavra.

Semelhantemente, Patterson (2003, p. 1490) destaca como temas principais a unidade da igreja, nos capítulos 1 ao 3, e o comprometimento cristão através da responsabilidade que estes devem ter ao viverem suas vidas de forma autêntica, nos capítulos 4 ao 6. Hayford (2002, p. 1228) faz referência a “prática do crente” como um dos temas principais nos capítulos 4 a 6.

Um aspecto importante a ser destacado no desenvolvimento do raciocínio paulino é a presença da palavra amor, como substantivo e em suas variações verbais. Paulo utiliza esta palavra cerca de dezessete vezes, tanto em suas construções teológicas como nas suas fundamentações para a vida cristã, conforme descrito nas referências: Efésios 1.4, 6, 15; 2.4; 3.1, 17, 19; 4.2, 15, 16; 5.2, 25, 28, 33; 6.21, 23, 24. Com isso, percebe-se o cuidado que o apóstolo teve em reforçar para a igreja o tema amor como base das ações de Deus e da comunhão dos irmãos.

Conforme exposto, observa-se a preocupação de Paulo em tratar de temas que se referem principalmente à unidade da igreja e a prática da vida cristã diante das diversas situações da vida. Tendo um foco considerável no amor como sendo o vínculo perfeito para a comunhão entre todas as relações.

2.2 A carta de Paulo à igreja em Éfeso

Antes que seja feita a análise da carta de Paulo aos laodicenses, faz-se necessário entender o seu contexto. Ao escrever aos colossenses, Paulo menciona uma carta que ele havia endereçado aos laodicenses (Cl 4.16), orientando que estas duas cartas fossem compartilhadas entre as duas igrejas. Observando os textos de Filemom 1.12 e Colossenses 4.7-9, é possível propor que Onésimo, o escravo fugitivo, após a sua conversão, tenha sido o portador das Cartas paulinas aos colossenses, laodicenses e a Filemom.

Faz-se necessário destacar que, a suposta carta de Paulo aos Laodicenses, citada nesta pesquisa, consta em alguns manuscritos da Vulgata Latina, como por exemplo no Codex Fuldensis, ou Códice F. Não sendo o alvo deste autor averiguar a veracidade da autoria deste documento, esta citação restringe-se exclusivamente à busca de elementos orientativos a respeito dessa igreja.

Abaixo será apresentada a tradução desse documento feita por Moraes:

1 Paulo, apóstolo, não da parte dos homens, nem por homem algum, mas por Jesus Cristo, aos irmãos que estão em Laodiceia : 2 a vós outros graça e paz da parte de Deus [nosso] Pai e do Senhor Jesus Cristo. 3 Dou graças a Cristo em todas as minhas orações, porque permaneceis nele e perseverais em suas obras, aguardando a promessa do Dia do Juízo. 4 Que as palavras vãs que alguns insinuam não vos enganem, para não vos afastarem da verdade do Evangelho por mim anunciado. 5 Ora, Deus fará com que aqueles que enviei sejam úteis para o progresso da verdade do Evangelho e realizem boas obras, as quais resultam em salvação para a vida eterna. 6 Agora minhas cadeias tornaram-se conhecidas, as quais eu sofro em Cristo, e nas quais me regozijo e me alegro. 7 Isto, para mim, resulta em salvação eterna, que se efetua pelas vossas orações e pela assistência do Espírito Santo, seja pela vida, seja pela morte. 8 Porque, verdadeiramente, minha vida está em Cristo, e o morrer é alegria. 9 Ele também exercerá em vós a sua misericórdia, para que tenhais o mesmo amor e sejais unânimes. 10 Portanto, amados, assim como ouvistes na minha presença, de tal modo conservai-o e fazei-o no temor de Deus, e tereis em vós a vida eterna; 11 com efeito, é Deus quem opera em vós. 12 E fazei sem hesitação tudo quanto deveis fazer. 13 Quanto ao mais, amados, regozijai-vos em Cristo. E acutelai-vos daqueles que procuram lucros desonestos. 14 Sejam todas as vossas petições feitas abertamente perante Deus; e estejais firmes no sentimento de Cristo. 15 E o que é íntegro, e verdadeiro, e puro, e justo, e amável, isto fazei. 16 E o que ouvistes e aceitastes guardai no coração, e tereis convosco a paz. 17 Saudai a todos os irmãos com ósculo santo. 18 Os santos vos saúdam. 19 A graça do Senhor Jesus esteja com o vosso espírito. 20 E fazei que seja lida entre vós a epístola que escrevi aos colossenses. Amém. (Moraes, 2023, p. 729 e 730).

Os temas centrais desta carta são abordados basicamente através dos elogios feitos nos versos 3 a 12 (permaneçais nele e perseverais em suas obras, aguardando a promessa do Dia do Juízo) e de uma orientação no verso 13 (acutelai-vos daqueles que procuram lucros desonestos), demonstrando que, no momento da escrita da carta, a igreja aparentemente estava vivendo um bom estado espiritual quanto a sua prática de fé.

Durante o período da prisão de Paulo em Roma, este escreveu as cartas aos Efésios, Filipenses, Colossenses e a Filemom, conhecidas como as “cartas da prisão”. Diversos teólogos concordam que os temas centrais desenvolvidos na carta aos Efésios são a unidade da igreja e a prática da vida cristã. Beacon (2006, p. 111 - 113), esboça a carta citando a unidade da igreja como parte de sua estrutura, apresentando Cristo como a resposta de Deus em solução à desarmonia no universo e como instrumento de reconciliação. Assim, a igreja, na perspectiva paulina, é uma unidade que possui um Espírito, mantendo-se fiel ao credo apostólico e crescendo em semelhança a Cristo, o

cabeça.

3. 3. O ESTADO DAS IGREJAS EM ÉFESO E LAODICÉIA

Nas seções anteriores, foram observados aspectos históricos referentes à fundação das cidades de Éfeso e Laodiceia, e a origem e o desenvolvimento de suas respectivas igrejas. Também foram analisadas as cartas de Paulo enviadas a essas igrejas. Nesta seção essa pesquisa busca retomar as informações obtidas visando apresentar um panorama com base nos documentos analisados.

3.1 Principais temas abordados por Paulo

Conforme analisado na seção anterior, Paulo ao escrever à igreja em Éfeso abordou basicamente dois temas principais: a unidade da igreja e a prática da vida cristã. Quanto à igreja em Laodiceia, foram apresentadas as seguintes questões: primeiramente um elogio quanto a permanência em Cristo, a perseverança nas obras e a esperança no Dia do Juízo, posteriormente uma orientação quanto ao cuidado com os lucros desonestos.

Mediante essas perspectivas paulinas, no que se referem a essas novas igrejas, observa-se que elas estavam se desenvolvendo bem. Pois, ao escrever à outras igrejas Paulo expõe algumas advertências diretas, tratando de assuntos específicos e expondo nominalmente aqueles que deveriam ser corrigidos.

3.2 Observações relevantes quanto ao período pós-paulino

O Novo Testamento contém duas cartas à igreja em Éfeso. A primeira escrita por Paulo e a segunda por João, cerca de 40 anos depois, ao receber a revelação do próprio Cristo. A igreja em Laodiceia também foi alvo das observações do Senhor, ambas tendo suas cartas descritas nos capítulos 2 e 3 do Apocalipse. Ao revelar suas impressões para João, Jesus elabora uma lista com uma série de características referentes a estas igrejas.

Quanto a igreja em Éfeso, pode-se observar em sua carta algumas qualidades como o bom trabalho e a perseverança da igreja, rejeitando homens maus e falsos

apóstolos, suportando provas, não desanimando e odiando as obras dos nicolaítas (Ap 2.2, 3 e 6). Porém, mesmo diante de tantos elogios, uma crítica coloca a igreja em estado de alerta (Ap 2.4): “Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor”. Essa afirmação vem acompanhada da advertência (Ap 2.5): “...arrepende-te e volta à prática das primeiras obras...”.

Ao avaliar a condição desta comunidade Hendriksen destaca a causa do abandono do seu primeiro amor.

Outra geração havia surgido. Os filhos não experimentavam aquele entusiasmo intenso, aquela espontaneidade e o ardor que haviam revelado os seus pais quando tiveram o primeiro contacto com o evangelho. Não apenas isso, mas faltava à geração seguinte a devoção a Cristo. Uma situação semelhante ocorreu em Israel depois dos dias de Josué e os anciãos (Jz 2.7,10,11). A Igreja havia abandonado seu primeiro amor (Hendriksen, 2018, p. 90).

João, o discípulo amado, agora estava enviando aos cristãos em Éfeso um pedido para que eles voltassem ao primeiro amor. O amor que havia sido tratado por Paulo como tema tão relevante. Assim, a última informação bíblica sobre esta igreja foi o triste diagnóstico da falta de amor, mesmo com suas boas obras, perseverança e longanimidade.

Quanto à igreja em Laodicéia João associa o seu estado espiritual às características da cidade. Barclay (2006, p. 162-163) diz: “Laodicéia tinha certas características que deixaram seus sinais na carta que lhe é dirigida”. O fato a ser considerado é que a igreja havia se desenvolvido de tal forma que passou a se intitular rica e a declarar que de nada tinha falta (Ap 3.17). Ladd (1980, p. 50) e Morelli Neto (2015, p. 134) afirmam que a igreja laodicense era próspera e rica, estando em uma excelente situação.

Na carta a esta igreja (Ap 3.14-22), João não descreve a presença dos opositores ao Evangelho que eram comuns nas igrejas das cidades vizinhas. Os judeus, os nicolaítas, os balaamitas e os seguidores de Jezabel não são citados como um problema que pudesse preocupar a igreja. Tampouco a religião imperial parece opor-se à rotina eclesiástica da igreja.

O grande desafio enfrentado pelos cristãos na cidade era a sensação de autossuficiência, e isso classificou-os como cristãos mornos que estavam causando

ânsias de vômito em Cristo (Ap 3.16-18). Paulo, quarenta anos antes, já havia orientado a igreja quanto ao perigo dos lucros desonestos, mas, ao que tudo indica, eles cederam a essa tentação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa examinou os temas centrais abordados pelo Apóstolo Paulo em suas cartas às igrejas em Éfeso e Laodiceia. Para a igreja em Éfeso, Paulo enfatizou a unidade da igreja e a prática da vida cristã fundamentadas no amor. Já para a igreja em Laodiceia, os pontos destacados foram a permanência em Cristo, a perseverança nas obras, a esperança no Dia do Juízo e o cuidado quanto aos lucros desonestos.

O estudo revelou que, durante o período de Paulo, correspondente aos primeiros anos dessas igrejas, elas se encontravam em um estado saudável. No entanto, cerca de quarenta anos depois, as cartas de João no Apocalipse indicaram que essas igrejas não haviam seguido as orientações de Paulo.

5. REFERÊNCIAS

AUNE, David. **Revelation 17-22**, Volume 52C. S.I.: Zondervan Academic, 1997.

BARCLAY, William. **Comentário al Nuevo Testamento por William Barclay: 17 tomos em 1**. Editorial Clie, 2006.

BÍBLIA, **A Bíblia Sagrada**. Tradução em português por João Ferreira de Almeida. Edição revista e atualizada no Brasil. 2. ed. São Paulo: Sociedade Bíblia do Brasil, 1993.

FERNANDEZ, Daniel Godoy. **Apocalipse 2 e 3 – comunidades proféticas, de resistência e martirizadas**. Petrópolis: Revista de Interpretação Bíblia Latino-Americana, n. 59, 2008.

HENDRIKSEN, William. **Mais que vencedores**. Tradução de Wadislau Martins Gomes. São Paulo: Cultura Cristã, 2018.

HAYFORD, Jack W. **Bíblia de estudo Plenitude**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada, 2002.

HOWARD, R. E. et al. **Comentário bíblico Beacon: Gálatas a Filemom**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

KERR NETO, Guilherme. **Tudo sob controle:** a importância atual das cartas às sete igrejas do Apocalipse. São Paulo: Vida Nova, 1987.

LADD, George Eldon. **Apocalipse:** introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1980.

MORAES, Nirio de Jesus. A Epístola [Apócrifa] de Paulo aos Laodicenses: tradução e comentário à luz do texto bíblico. **Revista Encontros Teológicos**, v. 38, n. 2, 2023.

MORELLI NETO, João. **O vestido da noiva:** alerta para as igrejas de hoje, um estudo atual das sete cartas do Apocalipse. Campinas: Independente, 2015.

OSBORNE, Grant R. **Apocalipse:** comentário exegético. São Paulo: Vida Nova, 2014.

PATTERSON, Dorothy Kelley. **A Bíblia da mulher.** Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2003.

RAMSAY, William Mitchell. **The letters to the seven churches of Asia:** and their place in the plan of the Apocalypse. Hodder & Stoughton, 1904.

STOTT, John. **O que Cristo pensa da igreja:** a mensagem das sete cartas de Apocalipse. Viçosa: Ultimato, 2022.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico Wiersbe-Novo Testamento.** Rio de Janeiro: Geográfica Editora, 2009.